

Alavancando o poder das cadeias de suprimento globais para reduzir o desmatamento pelo avanço da soja no Cerrado



Cerrado: um bioma sob ameaça

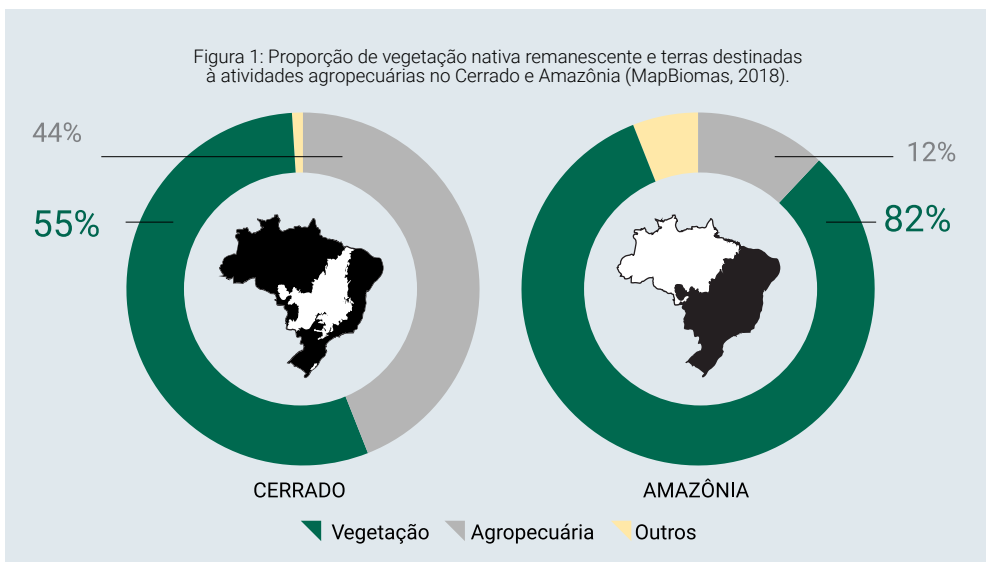
O Cerrado é reconhecido como a savana mais biodiversa do mundo¹. No entanto, a sua vegetação nativa está sendo desmatada a taxas alarmantes devido à expansão da soja na região². Esse policy brief explora oportunidades para melhorar práticas de produção da soja no Cerrado visando reduzir o desmatamento e proteger a vegetação remanescente.

A soja compõe cerca de 90% (15,6 milhões de hectares) da agricultura no Cerrado³. A produção da commodity é um dos principais vetores de desmatamento no bioma, tanto diretamente, através da conversão direta da vegetação nativa para áreas de cultivo de soja, como indiretamente, por meio da utilização de áreas de pastagem recentemente desmatadas para a produção da mesma. Nesse policy brief identificamos áreas expostas a alto risco de desmatamento para o cultivo de soja, destacamos potenciais riscos para empresas que compram soja da região e propomos uma abordagem de três etapas para o setor privado para ajudar a reduzir o desmatamento.

O Cerrado é uma região ecológica de grande importância para o Brasil, fornecendo serviços ecossistêmicos que garantem o abastecimento de água, energia e a segurança alimentar do país. O bioma apresenta 11 formações vegetais diferentes, variando desde densas formações florestais,

áreas de savanas, até formações campestres⁴. O Cerrado é considerado um dos hotspots de biodiversidade menos protegidos do mundo⁵, sendo que somente 14% do bioma é oficialmente protegido, ou por Terras Indígenas (6%) ou por Unidades de Conservação (8%)⁶.

Devido à conversão contínua da vegetação nativa para a agricultura, hoje encontra-se apenas 55% da vegetação nativa original no Cerrado. Isso contrasta com a Amazônia brasileira, onde, apesar do desmatamento extensivo, 82% da floresta permanece em pé (Figura 1)⁷. Desde 2000, a taxa de desmatamento do Cerrado em relação a sua vegetação remanescente tem sido 2,4 vezes maior que a da Amazônia brasileira⁸. Esta conversão do uso do solo tem implicações significativas no que se refere às emissões de carbono. Entre 2002 e 2010, as emissões de carbono relacionadas à conversão de vegetação nativa para outros usos da terra no Cerrado totalizaram 1.8 milhão de Gg de CO₂⁹.



1. MMA, 2017. 2. Este documento aborda riscos de desmatamento particularmente associados à soja. No entanto, é importante destacar que a produção de outras commodities, especialmente da carne bovina, também tem sido associada ao desmatamento no Cerrado. 3. Filho and Costa, 2016. 4. Ribeiro and Walter, 2008. 5. MMA, 2017. 6. Cálculo realizado com dados do MMA, 2017 e FUNAI, 2017. 7. Cálculo realizado com dados do MapBiomas, 2018, versão 2.3. 8. Cálculo realizado com dados do PRODES, 2017 e MapBiomas, 2018. 9. BRAZIL, 2016

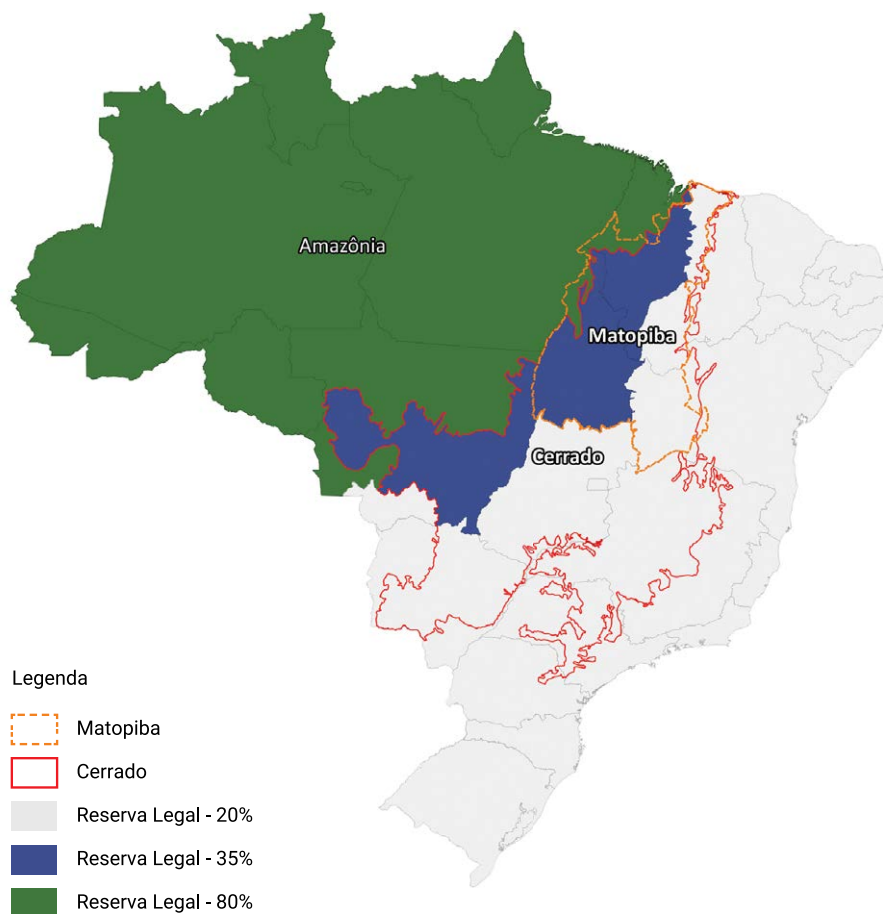
Áreas de reserva legal

De acordo com o Código Florestal Brasileiro de 2012, todos os proprietários rurais têm de manter uma proporção de suas terras como Reserva Legal (RL) para a proteção da vegetação nativa. A proporção de RL requerida varia de acordo com o tamanho e a localização da propriedade.

A distinção entre Amazônia Legal e o bioma Amazônia é importante para entender os requerimentos da RL no Cerrado, já que a área da Amazônia Legal

vai além do bioma Amazônia, e engloba parte do Cerrado (área em azul na imagem abaixo). Nesta área, proprietários devem conservar 35% de suas terras como RL. No restante do Cerrado, os requisitos de RL são de 20%. Em contraste, na Amazônia, proprietários de terras devem manter 80% de sua propriedade como RL.

Para mais informações, consulte: Código Florestal do Brasil: Avaliação 2012-2016



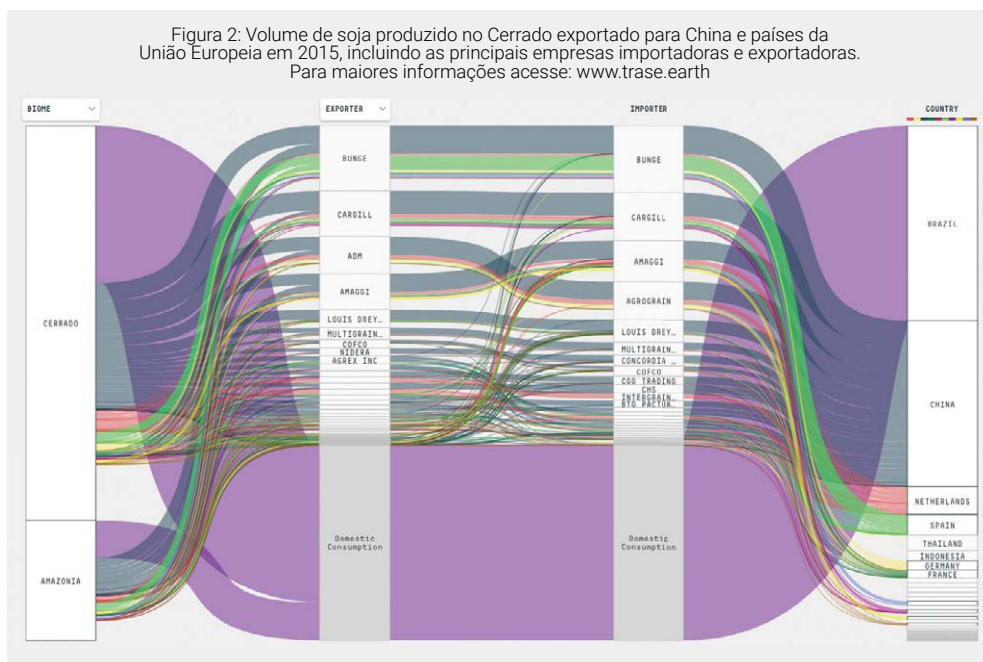
A soja como vetor de desmatamento no Cerrado

Com o crescimento da demanda, estima-se que o Brasil se tornará o maior produtor mundial de soja em 2026¹⁰. No entanto, diferentes pesquisas têm mostrado que a produção de soja é um importante vetor de desmatamento¹¹, perda de vegetação nativa e de biodiversidade, e de conflitos de terras no Brasil¹².

Em resposta ao crescimento da demanda global, especialmente para a alimentação animal, a produção de soja expandiu significativamente no Cerrado a partir da década de 1980¹³. Em 2013/2014, mais da metade (52%) da produção total de soja no Brasil ocorreu no Cerrado, que representa 90% de toda a produção agrícola no bioma¹⁴.

Em 2015, 60% da soja produzida no Cerrado (24 milhões de toneladas) foi exportada e o restante consumido no mercado interno como ração animal e outros usos. Mais da metade dessas exportações (54%) foi destinada para a China (Figura 2) e 21% para os países da União Europeia.

Figura 2: Volume de soja produzido no Cerrado exportado para China e países da União Europeia em 2015, incluindo as principais empresas importadoras e exportadoras. Para maiores informações acesse: www.trase.earth



10. OECD/FAO (2017), OECD-FAO Agricultural Outlook 2017-2026, OECD Publishing, Paris, p.104. 11. Neste documento o termo desmatamento refere-se à conversão de todas as formações vegetais encontradas no bioma Cerrado. 12. Por exemplo Greenpeace, 2006; Macedo et al., 2012; Filho and Costa, 2016, Van Solinge, 2010 13. Matos e Pessoa, 2014 14. Filho and Costa, 2016: 11

Os maiores riscos de desmatamento ligados à soja estão concentrados no MATOPIBA

Uma porção significativa da recente expansão da soja no Cerrado ocorreu na região conhecida como MATOPIBA, que inclui o estado do Tocantins e parte dos estados do Maranhão, Piauí e Bahia:

- ▶ Nessa região, o cultivo de soja cresceu 253% entre 2000 e 2014, ocupando uma área de 3,4 milhões de hectares, o equivalente a 20 vezes o tamanho da cidade de São Paulo¹⁵.
- ▶ Entre 2010 e 2013, a conversão de vegetação nativa para agricultura nessa região foi responsável por 45% do total de emissões de carbono relacionadas à expansão da agricultura no Cerrado¹⁶.

Analisando o mercado da soja e o desmatamento diretamente associado à produção da commodity no Cerrado percebe-se que¹⁷:

- ▶ Entre 2009 e 2013, 73% do desmatamento direto para produção de soja no Cerrado ocorreu na região do MATOPIBA.
- ▶ Nesse período, mais de 70% de todo o desmatamento direto para a produção de soja no MATOPIBA ocorreu em apenas 15 municípios¹⁸ dentre os 337 municípios da região.
- ▶ Em 2015, em média 57% da produção de soja nesses 15 municípios foi exportada. Dentre esses, 3 municípios (Alto Parnaíba, Balsas e Tasso Fragoso) merecem destaque devido à altos níveis de exportação e altas taxas de desmatamento. Em 2015, mais de 90% da soja produzida nesses municípios foi exportada.

A conversão de vegetação nativa para produção de soja representa riscos para empresas

Empresas que compram soja produzida em áreas recentemente desmatadas, como os 15 municípios apresentados acima, estão sujeitas a diferentes tipos de riscos, tais como:

- ▶ **Riscos operacionais:** a conversão de vegetação nativa para a produção de soja gera impactos diretos e indiretos nos serviços ecossistêmicos (especialmente na provisão de água), o que pode levar a uma menor produtividade e maiores custos de produção para os agricultores.

- ▶ **Riscos mercadológicos:** empresas sem políticas de sustentabilidade consistentes podem ter acesso limitado à mercados emergentes que exigem zero desmatamento;
- ▶ **Riscos reputacionais:** o aumento da atenção global sobre os impactos decorrentes no Cerrado expõe empresas que consomem produtos ligados ao desmatamento e outros riscos sociais e ambientais no bioma;
- ▶ **Riscos regulatórios:** com o aumento da pressão internacional para implementar ações de combate às mudanças climáticas e ao desmatamento, é provável que legislações sejam modificadas. Na França, por exemplo, uma nova lei sobre o “Dever de Vigilância” exige que multinacionais que operem na França divulguem e implementem mecanismos para mapear, monitorar e prevenir impactos ambientais e sociais em suas cadeias de fornecimento globais a partir de 2018¹⁹.

Uma análise dos dados fornecidos para o CDP em 2017 por 29 empresas que são ligadas à soja brasileira mostrou que:

- ▶ 86% (25) das empresas identificaram ao menos um risco operacional, reputacional ou regulatório;
- ▶ 27% das empresas (8) relataram que já experimentaram impactos resultantes desses riscos;
- ▶ 72% das empresas (21) identificaram algum tipo de barreira ou desafio no desenvolvimento de cadeias de suprimento livres de desmatamento, incluindo a oferta limitada de soja certificada por padrões de sustentabilidade.

Por outro lado, oportunidades também se mostram presentes:

- ▶ 86% (25) dessas empresas identificaram que a adoção de práticas sustentáveis pode beneficiar a organização²⁰.

Através do gerenciamento de riscos de desmatamento e do estabelecimento de cadeias de suprimentos livres de desmatamento, as empresas podem criar oportunidades para fortalecer seus negócios. Elas podem se beneficiar através do acesso a mercados emergentes para produtos livres de desmatamento, de garantias de disponibilidade de matérias-primas a longo prazo e do fortalecimento do valor de suas marcas, associando seus produtos a práticas sustentáveis.

15. Filho and Costa, 2016: 11. 16. Noojipady et al., 2017. 17. Foram utilizados os dados do Trase para mapear e avaliar a relação entre o comércio da soja e o desmatamento direto associado à soja. O desmatamento direto para a produção da soja se refere ao desmatamento anual devido à conversão de vegetação nativa para o cultivo de soja. É calculado através do cruzamento de alertas anuais de desmatamento por pixel e mapas de cultivo de soja. Nossas análises não capturam a soja como um fator indireto de desmatamento. Reconhecemos que impactos indiretos são complexos e difíceis de medir com informações atualmente disponíveis. Para uma discussão mais detalhada sobre os impactos da soja como fator indireto de desmatamento veja Barona et al., 2010 e Richards et al., 2014. 18. Municípios: Alto Parnaíba, Baixa Grande do Ribeiro, Balsas, Barreiras, Jaborandi, Bom Jesus, Gilbués, Tasso Fragoso, Correntina, Currais, Formosa do Rio Preto, Ribeiro Gonçalves, Santa Filomena, São Desidério, Uruçuí. Dentre os 15 municípios, 12 foram listados pelo Ministério do Meio Ambiente do Brasil para a tomada de ações prioritárias de monitoramento e controle do desmatamento ilegal no Cerrado (PORTARIA Nº. 97, DE 22 DE MARÇO DE 2012). 19. LOI number 2017-399, 2017, <https://www.legifrance.gouv.fr/eli/loi/2017/3/27/2017-399/loi/texte>. 20. As divulgações sobre riscos e oportunidades por essas empresas multinacionais não especificam a localização geográfica. O CDP inferiu que, por essas empresas lidarem com a soja brasileira e porque o Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de soja do mundo, as informações divulgadas por essas empresas sobre soja provavelmente refletirão as condições operacionais no Brasil.

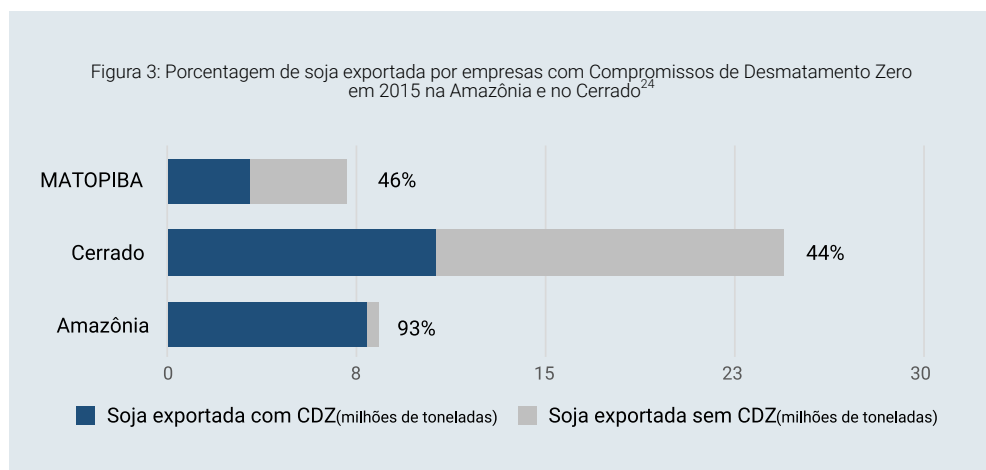
A importância do setor privado no combate ao desmatamento

Uma vez que 76% (84,4 milhões de hectares) da vegetação nativa remanescente no Cerrado encontrase em propriedades privadas²¹, o setor privado desempenha um papel crucial na proteção do bioma.

Em 2006, diversos comerciantes de soja que operam na Amazônia assinaram a Moratória da Soja, comprometendo-se a não comprar soja cultivada em terras desmatadas no bioma depois de julho de 2006. Algumas empresas, incluindo as multinacionais ADM, Bunge e Cargill desenvolveram “Compromissos de Desmatamento Zero”, que cobrem todas as suas operações e regiões de compra. No entanto, a proporção de soja produzida no Cerrado que é comercializada com tais compromissos ainda é significativamente menor do que na Amazônia, o que indica um menor nível de proteção da vegetação nativa através desses compromissos voluntários. Em 2015, enquanto Compromissos de Desmatamento Zero (CDZ) cobriam 93% da soja exportada produzida na Amazônia, apenas 44% da soja exportada produzida no Cerrado foi comercializada por empresas que possuem CDZ (ver Figura 3).

O Manifesto do Cerrado e sua Declaração de Apoio

Em setembro de 2017, 60 organizações da sociedade civil assinaram o Manifesto do Cerrado, convocando o setor privado a tomar medidas imediatas para proteger o bioma²². O Manifesto do Cerrado foi apoiado e fortalecido através da assinatura de uma Declaração de Apoio por 61 empresas (até o presente momento), incluindo multinacionais como Carrefour, Colgate- Palmolive Company, L'Oréal e McDonald's²³. Embora a Declaração de Apoio não seja um compromisso de desmatamento zero, a publicação do documento demonstra que as empresas estão cada vez mais conscientes do relevante papel do setor privado em assegurar que a soja seja produzida e comercializada de forma sustentável. No entanto, a implementação das ações previstas na Declaração de Apoio ainda é um desafio para o setor, especialmente ao considerar que cerca de 90% dos signatários são empresas de bens de consumo ou varejistas, que não estão diretamente envolvidas na produção da soja e devem primeiramente identificar os seus fornecedores em suas cadeias de suprimento para então identificar riscos de desmatamento.



Recomendações

As empresas compradoras de soja precisam trabalhar em parceria com seus fornecedores para reduzir riscos, criar oportunidades de negócios e assim transitar para modelos de negócios mais sustentáveis. Para isso, recomendamos que as empresas adotem as seguintes práticas:

AVALIAÇÃO

As empresas devem primeiramente avaliar suas cadeias de suprimentos no que se refere à:

Identificar e mapear fornecedores diretos e indiretos nas suas cadeias de suprimentos

- A plataforma de divulgação voluntária do CDP possui uma abordagem através da qual seus membros podem mapear suas cadeias de suprimentos e entender melhor as suas práticas comerciais.

Identificar riscos

- Ao mapear suas cadeias, varejistas e empresas de bens de consumo podem avaliar os riscos sociais e ambientais aos quais estão expostos. Algumas plataformas permitem que as empresas avaliem riscos relacionados ao desmatamento causado pela soja, como por exemplo Trase²⁵ e Agroideal²⁶.

Monitorar riscos

- Considerando que riscos podem mudar ao longo do tempo, o monitoramento do uso da terra decorrente da produção proporciona uma melhor compreensão de potenciais riscos aos quais as empresas podem estar expostas. Isso se torna possível através de iniciativas como a plataforma Global Forest Watch²⁷.

COMPROMETIMENTO

As empresas precisam se comprometer publicamente a combater o desmatamento²⁸:

Compromissos de Desmatamento Zero

- Todas as empresas que compram soja da América do Sul devem adotar Compromissos de Desmatamento Zero em suas cadeias de suprimento como parte de sua estratégia de sustentabilidade. Compromissos de Desmatamento Zero devem abranger todos os tipos de vegetação nativa, incluir metas para eliminar o desmatamento, apresentar relatórios de progresso e assumir o compromisso de desenvolver e implementar sistemas que promovam a rastreabilidade nas suas cadeias de suprimento.

Empresas que ainda não assinaram a Declaração de Apoio ao Manifesto do Cerrado

- São encorajadas a demonstrar publicamente o seu compromisso com a produção de soja sustentável no Cerrado através da adesão à Declaração.

IMPLEMENTAÇÃO

Para incentivar produtores a implementarem sistemas de produção livre de desmatamento, as empresas consumidoras de soja devem, com o apoio dos governos, oferecer incentivos comerciais e desenvolver business cases para os produtores. A implementação de Compromissos de Desmatamento Zero pode ser facilitada através de:

Engajamento e colaboração

- Empresas consumidoras de soja podem trabalhar conjuntamente para identificarem fornecedores e regiões de compra em comum. As empresas que adquirem soja dos mesmos fornecedores podem colaborar para capacitá-los e empresas que compram soja produzida nos mesmos municípios podem explorar coletivamente acordos pré-competitivos e parcerias público-privadas para melhorar as práticas em toda a região^{29,30}.

- Governos de países produtores de soja podem contribuir com esse processo através da implantação de parcerias público-privadas para colaborar no desenvolvimento e na implementação de sistemas de monitoramento que fiscalizem e verifiquem o cumprimento de Compromissos de Desmatamento Zero.

- Países consumidores podem introduzir regulamentações que incentivem a produção e o consumo sustentável, como sanções ou penalidades. Por exemplo, o Regulamento da União Europeia sobre o comércio de madeira impede o consumo de madeira e produtos madeireiros ilegais no mercado Europeu.

Incentivos

- Empresas que adquirem soja podem fornecer suporte técnico e/ou incentivos comerciais para incentivar seus fornecedores a adotarem práticas sustentáveis, como termos contratuais favoráveis para que os produtores tenham maior interesse em expandir a produção em pastagens degradadas, e não em terras recentemente desmatadas³¹.

- As empresas que operam em diversas etapas da cadeia de suprimentos podem compartilhar os custos de desenvolvimento e financiamento dessas iniciativas³². No ano passado, o CDP revelou que, enquanto 84% dos fabricantes e varejistas que divulgam dados ao CDP trabalham com seus fornecedores diretos de commodities, apenas 3% oferecem algum tipo de apoio financeiro. O apoio financeiro pode fortalecer o business case, permitindo que os fornecedores atuem para reduzir o desmatamento.

Sistemas de monitoramento por satélite

- Empresas podem aderir a novas iniciativas que utilizam sistemas de monitoramento por satélite para monitorar, reportar e verificar a conversão de vegetação para cultivos de soja e outras culturas³³. Ao usar os dados fornecidos pelo Cadastro Ambiental Rural (CAR), as empresas podem verificar se produtores estão cumprindo com seus Compromissos de Desmatamento Zero.

25. <https://trase.earth/> 26. <https://www.agroideal.org/> 27. <http://www.globalforestwatch.org/> 28 Neste relatório, o termo 'desmatamento' faz referência a qualquer remoção de vegetação nativa, inclusive todos os tipos de vegetação nativa no Cerrado. 29. Lambin et al., 2018. 30. See Trase.earth. 31. De acordo com o IPAM, 7,7 milhões de hectares de pastagens degradadas no Matopiba com aptidão para soja. 32 Lambin et al., 2018. 33. Veja exemplo <http://www.mightyearth.org/mystery-meat-it/>

CDP Florestas

Morgan Gillespy

Diretora de Florestas
morgan.gillespy@cdp.net

Sareh Forouzes

Gerente, Florestas
sareh.forouzes@cdp.net

Equipe de Políticas e Assuntos Públicos do CDP

Kate Levick

Diretora Global de Engajamento Político
kate.levick@cdp.net

Luciano Santos

Oficial de Projetos de Políticas de Florestas
luciano.santos@cdp.net

Laura Jungman

Gerente de Políticas de Floresta
laura.jungman@cdp.net

CDP Latin America

Juliana Lopes

Diretora, América Latina
juliana.lopes@cdp.net

Rebeca Lima

Gerente Sênior
rebeca.lima@cdp.net

CDP Comunicação

Charlotte Amaro

Gerente de Comunicação
charlotte.amaro@cdp.net

Global Canopy – Programa de Cadeia de Suprimentos

Sarah Lake

Diretora,
Programa de Cadeia de Suprimentos
s.lake@globalcanopy.org

Xavier Andrillon

Pesquisador Senior – América Latina
x.andrillon@globalcanopy.org

André Vasconcelos

Pesquisador Assistente – América Latina
a.vasconcelos@globalcanopy.org

Maria Tyldesley

Pesquisadora Assistente – América Latina
m.tyldesley@globalcanopy.org

Helen Burley

Gerente de Comunicações,
Programa de Cadeia de Suprimentos
h.burley@globalcanopy.org

CDP Worldwide

Level 4
60 Great Tower Street
Londres EC3R 5AD Reino Unido
Tel: +44 (0) 20 3818 3900
www.cdp.net

Global Canopy

3 Frewin Chambers
Frewin Court
Oxford OX1 3HZ United Kingdom
Tel: +44 1865 724333
www.globalcanopy.org



Este projeto é apoiado por:

